

LEVANTAMENTO DO PERFIL DO EGRESSO DE 2005 E DO INGRESSO DE 2006 DO CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

SOARES¹, M.C.F.; PEREIRA², A.F.; WOR², C.; OLIVEIRA², E.J.S.; LIMA, H. C².; OLIVEIRA², I.B.; FARIAS², J.L.; ALBUQUERQUE², P.S.C.; MENDES FILHO², O.R.; CORDEIRO², S.S.; CABRAL², S.M.; DIAS FILHO², V.A.; Programa de Educação Tutorial do Curso de Engenharia de Pesca – PET/Pesca. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. 1.Tutora do PET/Pesca da UFRPE, 2.Bolsistas do PET/Pesca da UFRPE. SESu/MEC.

Resumo

Esse levantamento objetiva recolher dados que possibilitem a identificação do perfil sócio-econômico dos estudantes que ingressam no curso de Graduação em Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco e dos egressos,concluintes do curso. Buscam-se informações consideradas relevantes para o acompanhamento do perfil do aluno e de sua evolução ao longo do tempo. Para a coleta dos dados foram elaborados dois questionários distintos para ingressantes e concluintes, abordando informações gerais, grau de instrução dos pais, renda familiar, além de informações mais específicas, como preferências pelas disciplinas cursadas, participação em estágios nos laboratórios do Departamento de Pesca e Aqüicultura.

e-mail: mcfs@ufrpe.br

Introdução

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) implantou, em 1970, o primeiro Curso de Engenharia de Pesca do Brasil, com o objetivo de formar profissionais

para atender ao setor pesqueiro de águas interiores e marinhas. A importância desses profissionais, no contexto nacional, foi tão relevante que, com apenas cinco anos de sua criação, a profissão de Engenheiro de Pesca foi oficialmente reconhecida pelo Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia (CREA), órgão que regulamenta a atuação dos engenheiros e arquitetos no país. Hoje, após 36 anos de sua criação, o curso de Engenharia de Pesca já graduou mais de 1000 profissionais, provocando no setor pesqueiro nacional, uma verdadeira revolução, nas atividades de pescas industrial, artesanal e da aquicultura. Todo esse esforço foi coroado em 2004, quando foi reconhecido como o melhor curso de Engenharia de Pesca do Brasil, o único a receber cinco estrelas, de acordo com Guia do Estudante-Melhores Universidades, da Editora Abril, um dos mais respeitados do país.

Cabe ao Engenheiro de Pesca as funções de supervisão, planejamento, coordenação e execução de atividades integradas para o aproveitamento dos recursos naturais aquícolas, o cultivo e a exploração sustentável de recursos pesqueiros marítimos, fluviais e lacustres e sua industrialização.

Durante mais de três décadas de criação do curso, não há um levantamento ou acompanhamento contínuo sobre a procedência e o perfil dos estudantes ingressantes na graduação, e nem da atuação dos formandos, que na maioria das vezes perdem o contato com a universidade.

Com o intuito de traçar um perfil sócio-econômico dos Engenheiros de Pesca formados a partir de 2005 e dos acadêmicos matriculados no primeiro semestre de 2006 obteve-se, junto ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico da UFRPE (DRCA/UFRPE), uma listagem contendo os respectivos nomes destes profissionais e alunos.

Realizou-se a elaboração e a aplicação de dois questionários distintos para ingressos e concluintes, que contemplaram informações consideradas relevantes para o acompanhamento do perfil do aluno e de sua evolução ao longo do tempo.

O principal objetivo desse estudo é obter dados que possibilitem identificar quem somos, o que estamos fazendo e para onde estamos indo, no contexto do curso de Engenharia de Pesca da UFRPE.

Desenvolvimento

Área de abrangência e estudo

Utilizou-se o recinto do Centro de Ensino de Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (CEGOE / UFRPE), situado no Campus de Dois Irmãos, Recife-PE, no mês de junho de 2006 para a aplicação dos questionários, abrangendo os alunos ingressantes no primeiro semestre e o contato por e-mail (endereço eletrônico) ou pessoalmente, com os concluintes do 1º e 2º semestres de 2005 que foi possível contatar.

Mecanismos utilizados para a coleta dos dados

A pesquisa coletiva encontra-se em andamento, tendo-se confeccionado dois questionários distintos (ingresso e egresso) com detalhamento específico para os grupos. Os questionários buscaram informações gerais, grau de instrução dos pais, renda familiar, além de informações específicas, como preferência por disciplinas cursadas, apresentação do plano de ensino pelos professores e a participação do aluno em estágios nos laboratórios do Departamento de Pesca e Aqüicultura. Foram elaboradas vinte e nove (29) questões para os ingressos e vinte e quatro (24) para os egressos, além da disponibilização de espaço para observações livres.

Os dados obtidos foram sistematizados, analisados e consolidados em informações que permitiram a elaboração de gráficos e tabelas através do software Excel .

Resultados

O curso de Engenharia de Pesca da UFRPE oferece sessenta vagas anuais, sendo trinta (30) alunos selecionados para o primeiro semestre letivo e a outra metade (30),

ingressando no segundo. Entre os discentes matriculados no primeiro período de 2006 obtiveram-se os dados de 21 alunos e entre os profissionais foram contatados apenas oito dos trinta e um nomes fornecidos pelo DRCA/UFRPE.

Ingressos

Apresentam-se as principais informações gerais do público ingressante na graduação, dos quais 3 pertencentes ao sexo feminino e 18 ao sexo masculino. A idade dos alunos variou entre 19 e 24 anos para o sexo feminino e entre 17 e 33 para o sexo masculino, com maior frequência, para ambos, na faixa etária de 19 a 21 e 23 a 25 anos, sendo a média de idade do grupo de 22,2 anos, estando as mulheres com uma média de 20,7 e os homens com 22,5 (Figura 1).

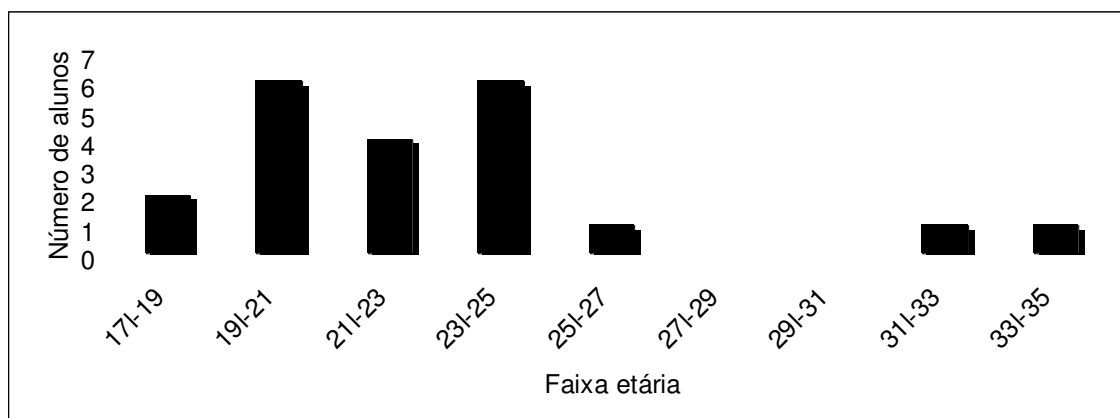


Figura 1 – Distribuição em classes de idade em frequências absolutas dos alunos ingressantes no 1º semestre/2006 no Curso de Engenharia de Pesca da UFRPE.

Em relação à cor da pele, 19,05 % dos alunos pesquisados declararam-se mulatos, 23,81 % brancos, 9,52 % disseram ser amarelos, 33,33 % consideraram-se pardos, 4,76 % negros e 4,76 % não informaram ou não souberam responder (Figura 2).

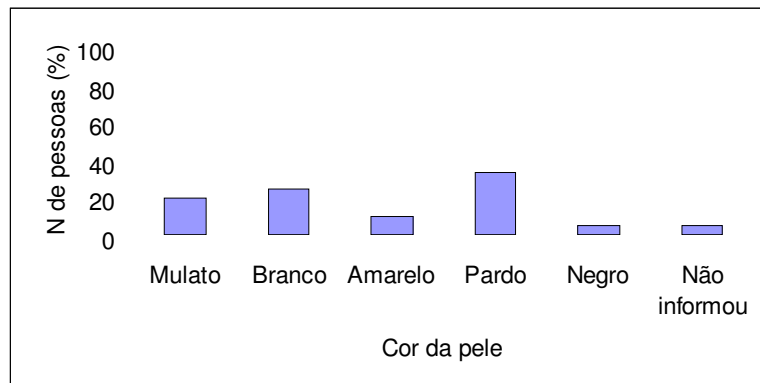


Figura 2 – Relação entre o número de ingressantes no 1º semestre/2006 no Curso de Engenharia de Pesca da UFRPE e a cor da pele

Do total de pesquisados, 61,29% foram residentes de bairros da cidade do Recife, enquanto que 38,71% moram em cidades da Região Metropolitana do Recife, sendo 9,52% representantes de Camaragibe, 14,29% de Jaboatão dos Guararapes, 9,52% de Olinda e 4,76% da cidade de Paulista (Figura 3).

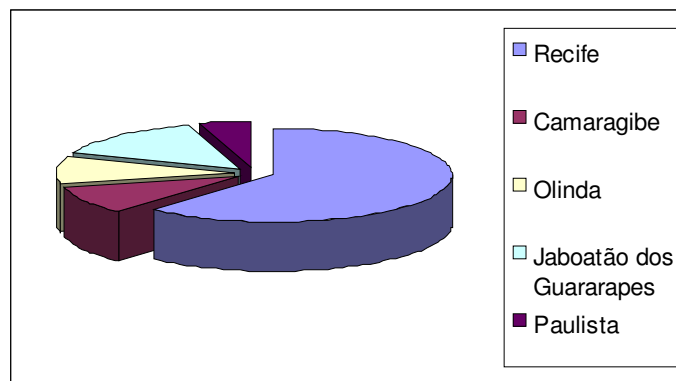


Figura 3 – Distribuição dos alunos ingressantes no 1º semestre/2006 no Curso de Engenharia de Pesca da UFRPE por cidade.

Quanto à renda familiar, 29,57% dos alunos vivem em famílias que ganham até três salários mínimos por mês, 57,14% recebem o equivalente entre três e dez salários mensais, 9,52% informaram receber entre dez e vinte salários e 4,76% recebem valores superiores a vinte salários mínimos por mês (Figura 4).

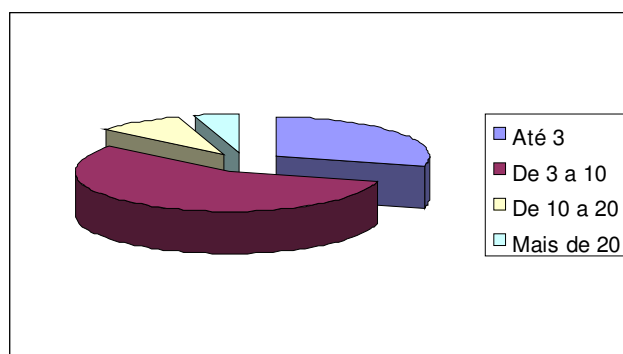


Figura 4 – Distribuição da renda familiar em salários mínimos mensais dos ingressantes no 1º semestre/2006 no Curso de Engenharia de Pesca da UFRPE.

Todos os ingressantes são solteiros e 95,24% deles residem atualmente com os pais ou familiares, estando apenas 4,76% morando sozinhos. A grande maioria, representada por 66,67%, possui pelo menos um irmão (a), enquanto que 4,76% é a fração correspondente a alunos que são filho único, 19,05% possuem dois irmãos, 4,76% tem pelo menos três irmãos e 4,76%, têm quatro irmãos. A pesquisa mostrou também que 95,24% dos ingressos no curso não possuem filhos. Somente apenas 4,76% dos alunos entrevistados, afirmaram ter filho.

Em relação à contribuição na renda familiar 76,19% não exercem função trabalhista e recebem ajuda da família para financiar os estudos e demais gastos, enquanto 19,05% dos estudantes pesquisados trabalham e contribuem nas despesas familiares e 4,76% como o principal contribuinte na renda mensal.

Observou-se o grau de escolaridade dos pais ou responsáveis, analisando pai e mãe individualmente: 23,81% responderam que o pai tem curso superior, 42,86% ensino médio, 23,81% cursou apenas o ensino fundamental, 4,76% não possui qualquer tipo de escolaridade e 4,76% dos estudantes não souberam ou não informaram o grau de escolaridade do pai; 23,81% informaram que a mãe possui curso superior completo, 61,91% declararam que ser filhos de mãe com o ensino médio e 14,28% dos pesquisados responderam que a opção ensino fundamental para caracterizar o grau de escolaridade da mãe.

Em relação à procedência escolar dos ingressos, 57,14% estudaram apenas em escolas particulares (Colégio Especial, Colégio Motivo, Colégio e Curso Opção, Colégio e Curso Contato, Colégio 2001, Educandário São Judas Tadeu, Colégio Atual), enquanto que 28,57% cursaram todo o ensino fundamental e médio em escolas da rede pública de ensino (Escola Professor Carlos Frederico, Colégio da Polícia Militar, Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, Escola Maria Mascarenhas de Moraes). Um percentual de 9,52 % informaram ter cursado a maior parte dos estudos em escolas particulares, mas já freqüentaram escolas públicas (Figura 5). Quanto ao tipo de curso do ensino médio, 14,29 % cursaram o profissionalizante (Eletrônica, Magistério e outros) e, 85,71% cursaram o ensino tradicional.

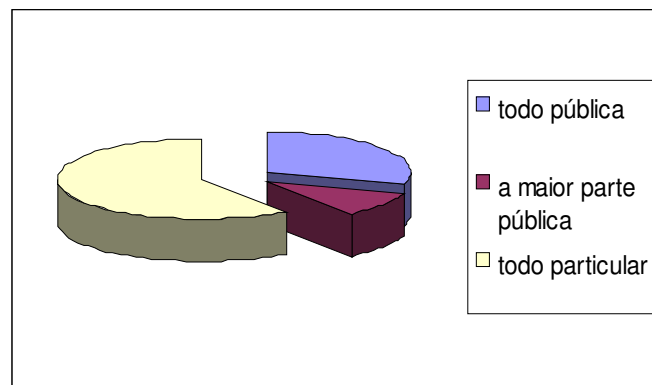


Figura 5 – Tipo de escola cursada pelos ingressantes no 1º semestre/2006 no Curso de Engenharia de Pesca da UFRPE.

A pesquisa abordou questões relativas ao conhecimento de outras línguas, onde 9,52 % não informaram ou não souberam responder e 23,81 % admitiram não ter conhecimento de outro idioma. Um percentual de 30,09 % responderam conhecer a língua inglesa, dos quais 87,5 % têm um conhecimento básico e 12,5 % dominam totalmente o idioma. Dos entrevistados 9,52 % responderam conhecer o espanhol, sendo 50 % de nível básico e a outra metade intermediário. Alguns estudantes indicaram conhecer duas línguas estrangeiras, onde 14,28% responderam ter um conhecimento básico do inglês e espanhol e 4,76 % admitiram dominar o inglês e francês (Figura 6).

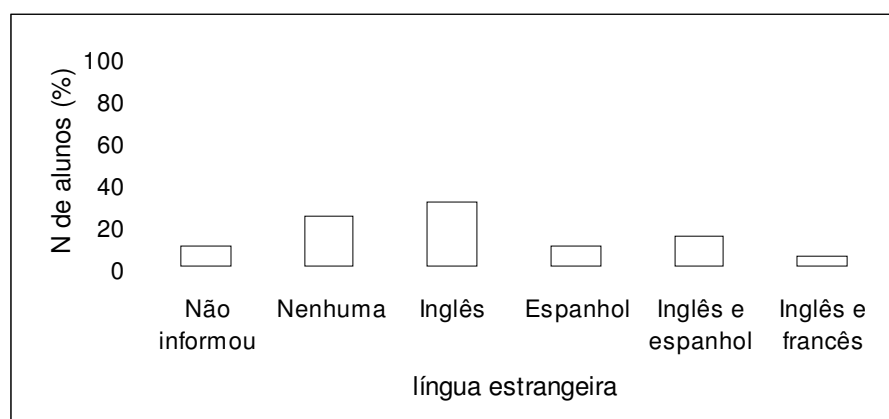


Figura 6 – Percentual de alunos ingressantes no 1º semestre/2006 no Curso de Engenharia de Pesca da UFRPE com conhecimento básico de outra língua.

Foi observado o interesse dos ingressos pela leitura, destacando-se a quantidade de livros lidos no ano de 2006, excetuando-se os escolares. Um percentual de 61,94 % declararam ter lido no máximo dois livros, 9,52 % leram entre 3 e 5 obras literárias, 4,76 % disseram ter lido entre 6 e 8 livros, 4,76 % não responderam ou não souberam informar, enquanto que 4,76 % dos alunos não efetuaram leitura no presente ano. A preferência por livros técnicos ficou em 19,05 %, sendo 33,33 % a percentagem que respondeu ter lido livros de ficção, 14,28 % preferem não-ficção e 33,33 % leram obras de outros gêneros literários.

Quanto à freqüência de uso do computador, 38,09 % dos alunos responderam usar freqüentemente, 57,15 % usam sempre e 4,76 % às vezes usam o computador. Para indicar a finalidade do uso, os ingressos puderam escolher mais de uma opção. Foram contabilizadas 71 respostas, sendo 28,17 % para trabalhos escolares, 26,76 % para comunicação, 22,50 % responderam utilizar para entretenimento, 14,08 % fazem trabalhos profissionais, 5,63 % realizam compras eletrônicas e 4,23 % efetuam operações bancárias pela Internet (figura 7).

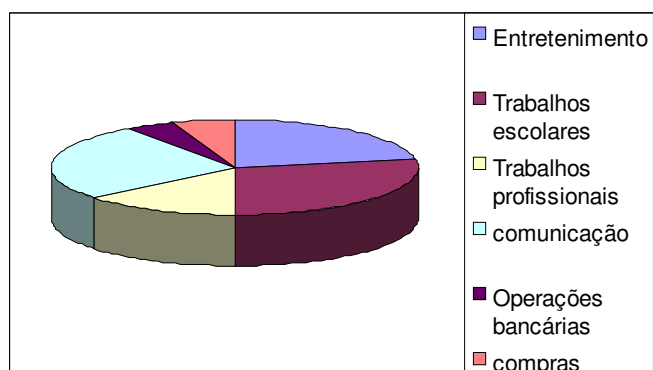


Figura 7 – Finalidades do uso do computador entre os alunos ingressantes no 1º semestre/2006 no Curso de Engenharia de Pesca da UFRPE.

Dos 21 ingressos, 80,95% disseram utilizar o computador principalmente na universidade, dos quais 58,42 % utilizam em casa e na UFRPE e 41,18 % dispõem apenas dos laboratórios da UFRPE para consultar o computador, deste universo 17,65 % ainda fazem uso tanto na Universidade quanto em outros locais não especificados.

Em relação às fontes utilizadas para a realização de pesquisas e ensino, a maioria escolheu a Internet e a biblioteca da UFRPE (Tabela 1).

Tabela 1 - Relação das fontes utilizadas para ensino e pesquisa e a ordem de preferência dos ingressantes no 1º semestre/2006 no Curso de Engenharia de Pesca da UFRPE.

Fonte de pesquisa	Ordem de Preferência (Nº de pessoas)			
	1º	2º	3º	4º
Internet	12	6	1	1
Biblioteca da UFRPE	5	6	6	4
Biblioteca de outra IES	1	-	2	11
Livro/Periódico	3	5	6	2

O questionário avaliou o interesse e participação do aluno em atividades artístico-culturais, onde foi observado um maior empenho para cinema em primeiro lugar, seguido de teatro e shows. A dança foi a atividade menos citada, estando em último lugar nas preferências (Tabela 2).

Tabela 2 – Relação das atividades artístico-culturais e a ordem de preferência dos ingressantes no 1º semestre/2006 no Curso de Engenharia de Pesca da UFRPE

Atividades Artístico-culturais	Ordem de Preferência (Nº de pessoas)			
	1º	2º	3º	4º
Cinema	12	8	2	1
Teatro	2	5	12	-
Shows	4	8	5	4
Dança	2	2	1	15

Quanto ao conhecimento do curso durante o ensino médio, os discentes ingressantes no primeiro período de 2006 informaram ficar sabendo através de diversos recursos, entre eles, 57,16 % obtiveram informações através de amigos, 14,28 % viram informações em livros ou revistas, 4,76 % tiveram conhecimento em palestras, 4,76 % pesquisaram sobre o curso em meios eletrônicos e 14,28 % utilizaram outros meios (figura 7). Do universo dos 21 alunos, 90,47 % assumiram estarem satisfeitos com a graduação, enquanto 9,53 % nem tanto.

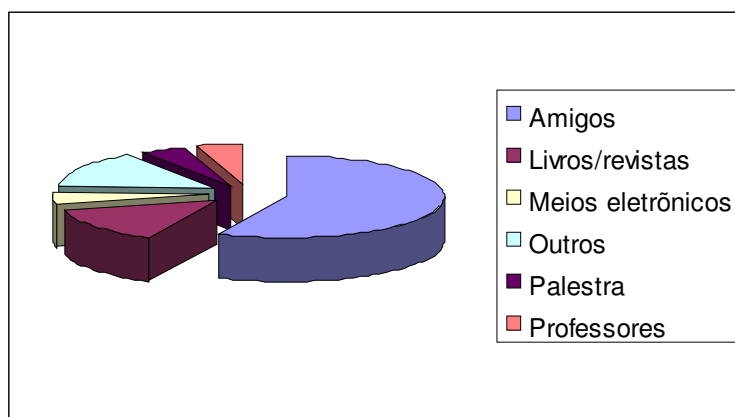


Figura 7 – Principais fontes de conhecimento citadas sobre a existência do curso de Engenharia de Pesca pelos ingressantes no 1º semestre/2006 no Curso de Engenharia de Pesca da UFRPE.

Em relação às disciplinas oferecidas no primeiro período do curso (Botânica Aquática, Introdução à Análise Química, Matemática I, Química Biológica e Sociologia rural), 90,48 % dos estudantes destacaram por ordem de preferências as disciplinas de

Botânica Aquática e Zoologia Aquática como as melhores do período, enquanto que 90,48 % dos ingressos não gostaram da disciplina de Matemática I e Introdução à Análise Química.

Referente à apresentação do plano de ensino, dado no início da disciplina, a pesquisa mostrou que todos os professores apresentaram os planos por completo.

Egressos

Entre os alunos egressos foram consultadas oito pessoas, todos solteiros, sendo três pertencentes ao sexo feminino e cinco ao masculino. A idade dos profissionais variou entre 25 e 26 anos para o sexo feminino e entre 23 e 28 para o sexo masculino, sendo a média de idade de 25,6 anos para o grupo.

Durante o curso, todos estiveram envolvidos em atividades de estágio em laboratórios da UFRPE, da UFPE, além de órgãos da administração pública. Com exceção de um aluno, todos receberam bolsas de auxílio à graduação (Figura 9) durante algum período

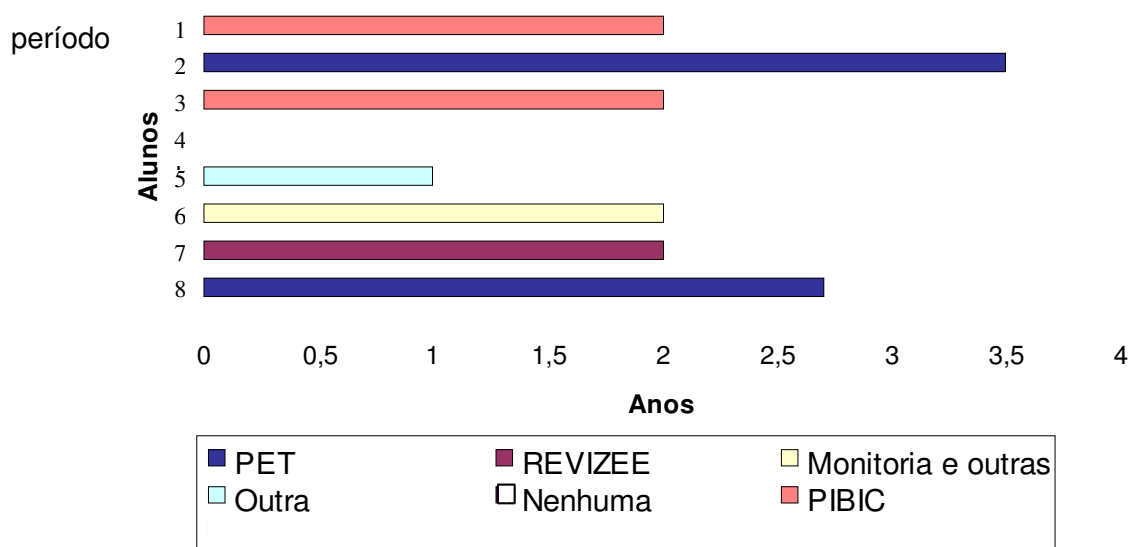


Figura 9– Relação entre o tempo dos alunos como bolsistas e o tipo de bolsa no Curso de Engenharia de Pesca da UFRPE.

Dentre os idiomas, observa-se a preferência pelo inglês, sendo estudado por todos os entrevistados, seguido do idioma espanhol e francês (Figura 8). Com relação ao idioma inglês, 74% afirmaram possuir nível intermediário, 13% o básico e 13% dos entrevistados possuem fluência no inglês.

O material utilizado pelos alunos para estudo e consultas durante o decorrer do curso de graduação foi, em sua maioria, obtido de livros apostilas e anotações pessoais, demonstrando reduzida utilização de periódicos.

Após a graduação 50% dos formados deram continuidade a sua formação acadêmica ingressando no mestrado. Destes, três estão realizando o mestrado em Recursos Pesqueiros e Aqüicultura na UFRPE e um em Biologia Animal na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) todos, na qualidade de bolsistas da Pós-Graduação. Daqueles que não estão realizando Pós-Graduação, três atualmente estão empregados e um realiza estágio como bolsista em laboratório da UFRPE.

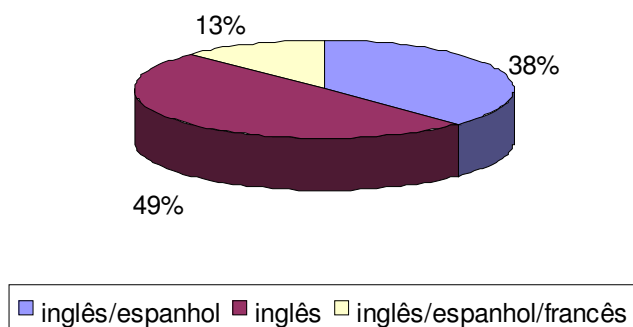


Figura X – Percentual de conhecimento de idioma estrangeiro entre os egressos de 2005.x.

Todos os entrevistados avaliaram o nível de exigência do curso, que foi considerado razoável, destes, 87,5% optaram pela apresentação de monografia para conclusão do curso e 12,5% pelo Estágio Obrigatório Supervisionado. Este percentual (87,5%) se repete em relação aos que já possuem o Currículo Vitae na plataforma Lattes atualizado. A maioria dos alunos egressos mora com os pais, cerca de 87,5%, sendo esta tendência, também observada entre aqueles que já estão inseridos no mercado de trabalho, cerca de 66,7%.

Dentre as sugestões para a inserção de disciplinas na grade curricular do curso de graduação em Engenharia de Pesca (UFRPE) apresentadas pelos alunos, podemos destacar: Malacocultura, Genética, Patologia, Práticas de Navegação, Empreendedorismo, Elaboração de Projetos, Piscicultura Marinha, Português, Inglês, Nutrição, Administração de Empresas.

Considerações finais

Esta pesquisa coletiva encontra-se em andamento, sob a responsabilidade do grupo PET/Pesca, sendo os dados apresentados de forma preliminar. Foi uma atividade inserida no atual planejamento do grupo. Pretende-se realizar um acompanhamento contínuo dos ingressos e egressos do Curso de Engenharia de Pesca da UFRPE a partir desta ação.